

O gênero *Stenella* Gray, 1866, compreende cinco espécies de golfinhos oceânicos (*S. attenuata*, *S. clymene*, *S. coeruleoalba*, *S. frontalis* e *S. longirostris*) que se distribuem em águas tropicais, subtropicais e temperadas. Através do método de máxima entropia (Maxent) para a modelagem de nicho ecológico, que associa registros de ocorrência com dados ambientais, foi possível estimar a distribuição potencial no Oceano Atlântico Sul Ocidental. Nesta área, que compreende as águas do sul do Equador até 20° W, os padrões de distribuição destas espécies ainda são pouco conhecidos. Os dados foram compilados a partir de registros georreferenciados existentes na literatura, em bancos de dados públicos (e.g. SIMAMM) e em projetos de observação de cetáceos. Esses registros foram analisados individualmente e, apenas aqueles cuja identificação específica era segura foram selecionados. As informações ambientais de temperatura, salinidade, concentração de clorofila *a* e pH foram retirados do banco de dados Bio-Oracle com resolução 9,2 km. Os dados referentes à batimetria foram extraídos do banco de dados ETOPO1 Global Relief Model na resolução 1,8 km. As camadas ambientais foram obtidas através do processamento dos dados do ambiente marinho no programa ArcGis (v. 9.3) e padronizadas nas mesmas dimensões espaciais e de resolução. Para modelagem de nicho ecológico foi utilizada a versão 3.3.3a do programa Maxent em sua configuração padrão. A análise preliminar dos modelos gerados revela que a batimetria é a variável ambiental que mais contribui para geração dos padrões de distribuição obtidos para as espécies *S. coeruleoalba*, *S. frontalis* e *S. longirostris*, enquanto que para *S. attenuata* e *S. clymene*, a média da temperatura da superfície do mar parece ser a variável mais importante. A análise da curva ROC de todos os modelos gerados indica valores de AUC superiores a 0,94, sugerindo um excelente desempenho dos modelos. Os mapas de distribuição em potencial gerados pelo Maxent concordam com o descrito previamente na literatura e adicionam importantes informações sobre os limites de distribuição das espécies oceânicas.